



Cátedra João Lúcio de Azevedo na Universidade Federal do Pará

Uma nova cátedra dedicada à investigação e difusão da história, cultura e literatura de Portugal e da região brasileira da Amazônia, incluindo as suas relações com as culturas de expressão portuguesa, vai surgir na Universidade Federal do Pará (UFPA), com o apoio do Camões, I.P.

O protocolo de cooperação que define o apoio à criação da cátedra, que terá o nome do historiador luso-brasileiro João Lúcio de Azevedo, foi assinado a 29 de setembro na UFPA, com a presença do Embaixador de Portugal no Brasil, Jorge Cabral.

Com a criação desta cátedra eleva-se para 6 o número de cátedras existentes no Brasil com o apoio do Camões, I.P. As outras desenvolvem a sua atividade de investigação e ensino nas universidades de São Paulo (Cátedra Jaime Cortesão), Estado da Baía (Fidelino Figueiredo), Pontifícia Católica de Minas Gerais (Estudos luso-afrobrasileiros), Brasília (Agostinho da Silva - Programa de Investigação) e Pontifícia Católica do Rio de Janeiro (Padre António Vieira de Estudos Portugueses). Atualmente, o Camões, I.P. mantém cátedras em países de todos os continentes.

A proposta de criação da cátedra foi apresentada à Presidente do Camões, I.P., a professora universitária Ana Paula Laborinho, pelo Reitor da UFPA, Emmanuel Tourinho, em maio deste ano, em Lisboa. Uma equipa constituída pelos professores universitários Maria Adelina Amorim, da Universidade Nova de Lisboa (UNL), Maria de Nazaré Sarges e Aldrin de

Moura Figueiredo, da UFPA, elaborou um projeto detalhado para a concretização de tal objetivo. Em agosto passado, a proposta obteve aprovação do Conselho Diretivo do Camões, I.P.

A criação da cátedra visa «estreitar os laços de colaboração com vista à pesquisa e difusão da história, cultura e literatura de Portugal e da Amazônia, incluindo as suas relações com as culturas de expressão portuguesa», indica uma nota de imprensa. Tanto o Camões, I.P. como a UFPA pretendem a «formação, integração e fortalecimento de uma rede de intercâmbio cultural e científico internacional, que contemple investigadores da Amazônia e de Portugal, incluindo ações de campo em Portugal, no Brasil e nos países de expressão portuguesa», bem

como o desenvolvimento junto da universidade e da cidade que a acolhe de «um conjunto de iniciativas de caráter científico e cultural» que visem a investigação da cultura e literatura luso-afro-brasileira e da história da língua portuguesa.

A cátedra João Lúcio de Azevedo ficará diretamente vinculada à Pró-Reitoria de Relações Internacionais e ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia. Terá como coordenadora na UFPA a professora universitária Maria de Nazaré Sarges, docente do Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, da UFPA. Desenvolverá atividades em parceria com a UNL e instituições da comunidade luso-brasileira no Pará.



João Lúcio de Azevedo, que dá nome à nova cátedra na Universidade Federal do Pará, foi um dos mais reconhecidos historiadores portugueses com atuação no mundo amazónico. Nascido em Sintra, em 1855, após concluir um curso de comércio, embarcou aos 18 anos para Belém do Pará, onde viveu 27 anos se tornou caixeiro na célebre Livraria Universal. Inicia aí a sua carreira de escritor e historiador com *Estudos de História Paraense* (1893). Publica *Nova York: notas de um viajante* (1897), a partir de sua viagem aos Estados Unidos, e *O Livre Amazonas: vida nova* (1899), resultado dos artigos publicados no jornal 'A Província do Pará'. Residiu depois em Paris e mais tarde regressou a Lisboa, onde continuou a sua obra historiográfica com publicações como *O Marquês de Pombal e a Sua Época*; *História de António Vieira*; *A Evolução do Sebastianismo*; *História dos Cristãos-Novos Portugueses* e *Os Jesuítas no Grão-Pará* - obra clássica luso-amazónica, com várias edições em Portugal e no Brasil. Organizou, ainda, a melhor edição das cartas do Padre António Vieira e deu à estampa em 1929 as *Épocas de Portugal Económico*. Colaborou na edição da *História de Portugal*, dirigida por Damião Peres. Faleceu em 1933, em Lisboa.